

Vendas sobem mas nível de emprego cai

LUIZ PAJAU - 08/08/2002

A expectativa é de que a partir de setembro as vendas aumentem por conta do movimento de Natal

As vendas da indústria capixaba no mês de junho registraram um aumento de 11,43%. Se de um lado as vendas sobem, de outro a quantidade de emprego no mesmo setor teve uma queda que resultou na redução de 1.240 postos de trabalho.

De acordo com os números divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), embora as vendas tenham subido 11,43% em relação a maio deste ano, se comparado com o mesmo mês do ano anterior, o saldo fica negativo em 6,02%.

De acordo com o superintendente do IEL/Ideies, Benildo Denadai, os principais motivos que contribuíram para que as vendas fossem inferiores a junho de 2001 foram: aumento nas taxas de juros, câmbio elevado – dificultando a negociação e a exportação de produtos que também sofreu queda – e a política do consumidor de retrain os gastos.

“O consumidor não sabe o que encontrará pela frente após o período eleitoral. Além disso o aumento do dólar e as taxas de juros fizeram com que houvesse uma retração nas vendas. A expectativa é de que a partir de setembro as vendas aumentem em consequência do aquecimento na produção e vendas de mercadorias para o Natal”, frisou Denadai.

Segundo ele, é no próximo mês, em setembro, que as empresas começam a produção dos produtos para as festas de fim de ano. O resultado é o aumento no consumo e também a ampliação no número de oferta de empregos.

O resultado das vendas nos meses de julho e agosto, pelas contas da federação, não deverá ser diferente de junho. Isso porque, durante esses dois meses o mercado também contou com a elevação da taxa de juros e a instabilidade do dólar.

De acordo com o levantamento da Findes, as maiores quedas em junho ocorreram nos segmentos de material plástico (-51,52%), material de transporte (-40,74%), material elétrico e de comunicações (-35,21%), madeira (-32,35%) e químico (-22,30%), além dos setores metalúrgico (-11,15%) e de produtos alimentares (-2,89%).

Já as indústrias do ramo de papel e papelão tiveram um acréscimo de 28,64%, enquanto que as empresas do segmento de minerais não metálicos subiram 23,76% e vestuário e calçados 20,60%.

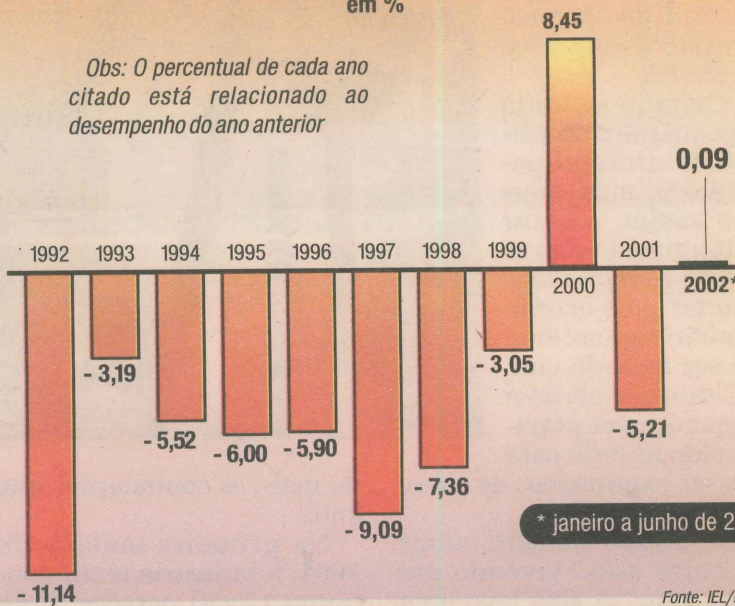


As exportações contribuíram para o crescimento das vendas

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA CAPIXABA NOS ÚLTIMOS 11 ANOS

em %

Obs: O percentual de cada ano citado está relacionado ao desempenho do ano anterior



* janeiro a junho de 2002.

Fonte: IEL/Ideies

Cortados 1.240 empregos

O número de empregos no mês de junho na indústria capixaba sofreu uma queda de 1,08% em relação a maio deste ano. Essa foi a pior redução neste ano. Pelas contas da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) ao todo foram reduzidos 1.240 postos de trabalho.

Segundo a federação, os setores que mais contribuíram para essa queda nos empregos oferecidos foram: madeira (-3,86%), construção civil (-2,87%), material elétrico e de comunicações (-1,26%), mobiliário (-1,25%) e minerais não metálicos (-1,07%).

Mesmo com o resultado negativo, algumas empresas aumentaram a quantidade de empregos

oferecidos no sexto mês do ano, como foi o caso das indústrias dos setores têxtil (3,51%), de material de transporte (2,34%), bebidas (1,53%) e química (1,42%).

De acordo com o superintendente do IEL/Ideies, Benildo Denadai, a expectativa é de que a queda na oferta de empregos registrada em junho seja revertida em setembro.

“As indústrias começam no mês de setembro a ampliar a produção em função do aquecimento nas vendas para as festas de fim de ano, consequentemente, o aumento na produção resulta em aumento também na quantidade de empregos oferecidos”, explicou Denadai.